

Crianças e adolescentes conectados: um guia para garantir a segurança e o bem-estar online.



International Centre™
FOR MISSING & EXPLOITED CHILDREN

HEROES

Quem somos?

ICMEC

O International Centre for Missing and Exploited Children (ICMEC) é uma ONG internacional com sede nos EUA. Imaginamos um mundo onde todas as crianças possam crescer a salvo da exploração, abuso sexual ou do risco de desaparecimento. Por mais de 25 anos, temos sido líderes na identificação de lacunas na capacidade da comunidade global de proteger as crianças contra sequestro, abuso e exploração sexual, e reunimos habilmente as pessoas, recursos e ferramentas necessárias para preencher essas lacunas. Nossa missão é proteger crianças vulneráveis:

- Impulsionando a busca global por crianças desaparecidas;
- Defendendo as crianças do abuso sexual, ao interromper a economia e a mecânica da exploração;
- Capacitando profissionais da linha de frente para prevenção e resposta aos casos de exploração infantil.

Realizamos pesquisas e desenvolvemos atividades de capacitação, como treinamento, tecnologia e protocolos legais para apoiar as partes interessadas internacionais (governos, autoridades policiais, formuladores de políticas, educadores, profissionais médicos, ONGs e muitos outros), ajudando-os a proteger melhor as crianças contra abuso e exploração sexual infantil e respondendo às denúncias de crianças desaparecidas.

Você pode ler mais sobre o ICMEC em nosso site: www.icmec.org

ASBRAD

A Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad) é uma organização não governamental com sede em Guarulhos, SP. Nossa missão é promover os direitos humanos, com ênfase no enfrentamento ao tráfico de pessoas. Realizamos projetos e apoiamos a execução de serviços públicos que visam oferecer acolhimento, proteção e cidadania para mulheres, crianças e adolescentes, migrantes e refugiados. Para conhecer mais sobre o nosso trabalho, acesse: www.asbrad.org.br.



Este projeto recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia referente ao acordo de subvenção n.º 101021801.

O conteúdo aqui publicado é da exclusiva responsabilidade dos editores e não representa necessariamente as opiniões expressas pela Comissão Europeia ou pelos seus serviços.

HEROES

O tráfico de pessoas (TdP) e o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes (ESCA) são dois grandes problemas na nossa sociedade. Inadvertidamente, as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) proporcionaram um espaço para que esses problemas se desenvolvessem e tomassem novas formas, agravados pelo lockdown causado pela pandemia da COVID-19. Ao mesmo tempo, as ferramentas técnicas e jurídicas à disposição das partes interessadas que previnem, investigam e assistem as vítimas — como as agências responsáveis pela aplicação da lei (LEA), os procuradores, os juízes e as organizações da sociedade civil (OSC) — não conseguem acompanhar o ritmo a que os criminosos utilizam as novas tecnologias para continuar os seus atos abomináveis. Além disso, a assistência às vítimas de Tráfico de Pessoas, abuso e exploração sexual é muitas vezes limitada pela falta de coordenação entre essas partes interessadas. Nesse sentido, fica clara e imprescindível a necessidade de metodologias de trabalho conjunto e o desenvolvimento de novas estratégias de abordagem e assistência às vítimas. Além disso, devido à natureza transfronteiriça destes crimes, é necessária a harmonização dos quadros jurídicos de cada um dos países afetados para criar pontes de comunicação e coordenação entre todas as partes interessadas, a fim de ajudar as vítimas e reduzir a ocorrência destes crimes horrendos.

Para enfrentar estes desafios, o projeto HEROES proporciona uma abordagem ambiciosa, interdisciplinar, internacional e centrada na vítima. O projeto HEROES está estruturado como uma solução abrangente que engloba três componentes principais: Prevenção, Investigação e Assistência às Vítimas. Através destes componentes, a nossa solução visa estabelecer uma contribuição coordenada com as LEA, desenvolvendo uma abordagem apropriada centrada na vítima que seja capaz de responder a necessidades específicas e fornecer proteção. O principal objetivo do projeto HEROES é usar a tecnologia para melhorar a forma como a ajuda e o apoio podem ser fornecidos às vítimas de TdP e ESCA. Além disso, o projeto HEROES estabelecerá novas estratégias inovadoras que, a curto, médio e longo prazo, melhorarão a forma como as LEAs e as OSCs realizam investigações criminais, auxiliam as vítimas resgatadas e previnem a ocorrência desses crimes. Você pode ler mais sobre HEROES em nosso [site](#).

Apoiar as crianças a serem seguras e felizes online

Este guia foi escrito para ajudar os adultos que vivem, ou trabalham diretamente, com crianças e adolescentes, a apoiá-las a serem seguras e felizes online.

OS TÓPICOS ABORDADOS NESTE GUIA INCLUEM:

- Os benefícios da internet;
- Centralidade de crianças e adolescentes no apoio à segurança online;
- Orientações sobre conversas construtivas;
- Lidando com questões desafiadoras; e
- Respondendo a preocupações de segurança.

Se você é um responsável ou cuidador, educador, assistente social, médico ou profissional de saúde mental, na aplicação da lei, ou de qualquer outra formação profissional, você saberá o papel fundamental que a internet e a tecnologia desempenham na vida de crianças e adolescentes. Por meio da socialização, jogos, desfrutar de músicas e vídeos e concluir trabalhos escolares, o uso da internet pode ser entrelaçado em todos os aspectos do crescimento.

Embora a internet e a tecnologia, e todas as oportunidades incríveis que elas oferecem, devam ser encaradas como positivas, existem riscos dos quais

as crianças e os adolescentes devem ser educados para identificar, compreender e gerenciar.

Embora os limites de idade e a verificação, os termos e condições do usuário e os serviços de moderação e relatórios sejam ferramentas úteis, o risco online não pode ser eliminado. Portanto, uma das maneiras mais eficazes de apoiar qualquer criança ou adolescente no ambiente digital é por meio de comunicação aberta e honesta, e educação sobre os riscos online e o que fazer para autoproteção.

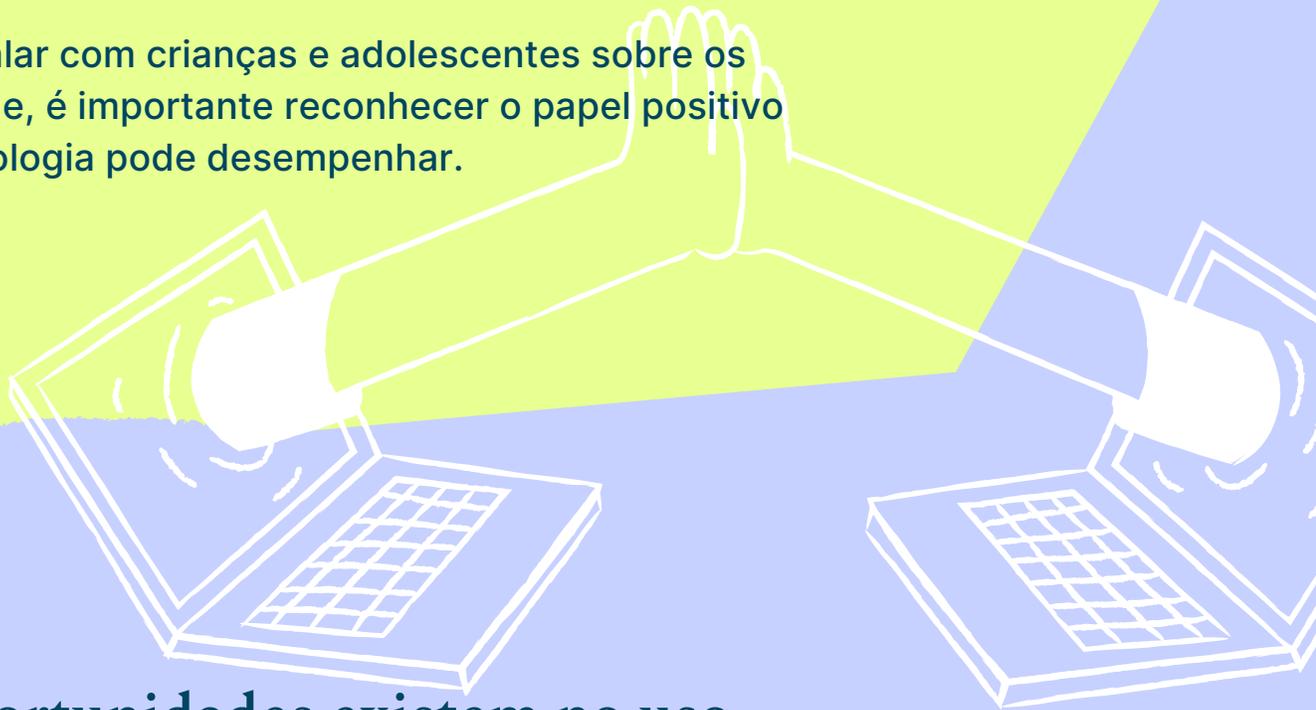
As empresas de tecnologia e a indústria privada também têm um papel significativo a desempenhar nesse processo. É imperativo que as empresas estejam cientes da idade dos usuários que estão acessando suas plataformas e façam tudo o que puderem para proteger crianças e adolescentes para garantir que eles não encontrem conteúdo impróprio para a idade, prejudicial ou perigoso.

Se as crianças e os adolescentes tiverem a oportunidade de falar abertamente sobre a Internet desde tenra idade, com adultos interessados, envolvidos e solidários nas suas respostas, esta pode ser uma forma útil de partilhar diferentes mensagens de segurança em fases adequadas à idade e abrir caminho para ter conversas mais difíceis no futuro. O valor da conversa regular é um tema que é reforçado ao longo deste guia.

SEÇÃO 2

Reconhecer os pontos positivos

Antes de falar com crianças e adolescentes sobre os riscos online, é importante reconhecer o papel positivo que a tecnologia pode desempenhar.



Que oportunidades existem no uso positivo da internet?

Crianças e adolescentes frequentemente destacam a importância de suas vidas online e as maravilhosas oportunidades que a internet e a tecnologia têm a lhes oferecer.

Mais do que nunca, a internet é parte integrante da vida social de crianças e adolescentes, e eles buscam o universo online para encontrar e construir comunidades, formar conexões com outras pessoas e desenvolver amizades longas e impactantes.

As empresas de tecnologia e a indústria privada também podem desempenhar um papel significativo nesse processo. É imperativo que as empresas estejam cientes da idade dos usuários que estão acessando suas plataformas e façam todo o possível para proteger crianças e adolescentes, garantindo que eles não encontrem conteúdo inadequado para sua idade, prejudicial ou perigosos.

Principais dicas para ajudá-los a reconhecer os pontos positivos:

- 1** Ao demonstrar interesse nas atividades online do seu filho, além de falar sobre os riscos e malefícios, é provável que ele se sintam mais confortável em compartilhar suas vidas online com você.
- 2** Reservar tempo e espaço adequados para essas conversas, no seu dia a dia, cria um espaço seguro para falar sobre as experiências online boas e ruins dos adolescentes.
- 3** Lembre-se de que as crianças e adolescentes usam a internet de forma diferente dos adultos, e que seu uso da internet pode ser influenciado por fatores como novas tendências online, seus pares, sua idade e localização.
- 4** Esteja aberto à ideia de que seu uso da internet mudará com o tempo e tente permanecer curioso e sem julgamentos sobre o uso da tecnologia pelos adolescentes. Quanto mais conversas regulares você tiver, menos confusas essas mudanças podem parecer.
- 5** Ao conversar com crianças e adolescentes sobre seus interesses online, é melhor evitar respostas desdenhosas ou frases que possam ser vistas como julgamento dos aplicativos/jogos/tendências em que os adolescentes estão engajados. Por exemplo, frases como "Eu simplesmente não entendo todos esses novos aplicativos" podem significar que você não está interessado ou não quer ouvir sobre as experiências das crianças e adolescentes.

Posicionar as crianças e adolescentes no centro do suporte de segurança digital

Oferecer gerenciamento de crianças e adolescentes e garantir que suas vozes sejam ouvidas, em relação ao mundo online, não é apenas uma boa prática - também é um direito deles.

Direitos globais das crianças e adolescentes

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança é o tratado mais assinado da história, tendo sido assinado por 195 países. A convenção estabelece 54 artigos que explicam os direitos da criança em todas as partes de suas vidas. Nos últimos anos, a ONU tem dito publicamente que todos os direitos das crianças se aplicam no mundo digital. Eles também pediram que aqueles que trabalham para reduzir os danos enfrentados online precisam equilibrar isso com a promoção de atividades benéficas e a priorização da voz das crianças.

Online e offline, todas as crianças e adolescentes têm direito à proteção contra danos, discriminação, exploração ou abuso, incluindo exploração e abuso sexual. Qualquer pessoa próxima das crianças tem o dever de defender e proteger esses direitos. Crianças e adolescentes também têm o direito de descansar, brincar e se entreter usando serviços que são seguros e apropriados para sua idade, e para que esses serviços as protejam da violência e do abuso em todas as formas.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa uma legislação essencial, cujo propósito é assegurar os direitos e proteções fundamentais para crianças e adolescentes. No âmbito digital, o ECA continua vigente, garantindo a segurança das crianças contra exploração e o acesso a conteúdo inadequados.

Da mesma forma, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) desempenha um papel crucial na proteção dos direitos das crianças. Esta legislação estabelece diretrizes claras sobre como os dados pessoais, incluindo os de crianças e adolescentes, devem ser tratados de maneira ética e segura, sempre com o consentimento dos responsáveis.

Ouvir as vozes das crianças e adolescentes

As crianças e adolescentes têm o direito de ter uma palavra a dizer sobre todos os assuntos que as afetam e de ter os seus pontos de vista levados a sério. Ouvir as vozes, ideias, experiências e preocupações das crianças e adolescentes é essencial.

Conversas honestas com crianças e adolescentes sobre suas experiências online são extremamente valiosas para protegê-los de possíveis danos ou abusos,

bem como para respeitar seu direito de expressar seus sentimentos e ideias. Ao ouvir os adolescentes, podemos criar um espaço seguro que os encoraje a levantar quaisquer preocupações que possam ter.

Manter um diálogo regular e aberto também pode ajudar a garantir que o seu apoio de segurança em linha é relevante para as suas necessidades e interesses e permanece o mais atualizado possível.

Você trabalha com educação?

Se o seu ambiente é fornecer educação de segurança online para crianças e adolescentes, tente garantir que as sessões sejam interativas e envolventes e permitam oportunidades para que as crianças usem suas vozes e expressem suas ideias. Também é útil oferecer às crianças oportunidades de fornecer feedback sobre o que lhes foi ensinado e quão útil, relevante e envolvente elas acharam.

Usar as ideias e o feedback para informar suas atividades futuras, e deixar claro

como você fez isso, pode ajudar as crianças e adolescentes a sentirem que suas vozes são valorizadas e que suas ideias e pontos de vista são relevantes. Isso também ajuda a garantir que as lições sejam consistentemente úteis e relevantes e pode ajudar a criar um ambiente seguro e de apoio para a comunicação. Isso, por sua vez, pode ajudar a dar aos adolescentes maior confiança para se apresentarem e compartilharem quaisquer preocupações que possam ter sobre suas experiências online.



Como as experiências das crianças e adolescentes podem informar o seu trabalho

Seja qual for a sua função, a voz dos adolescentes pode ser utilizada de várias maneiras para informar o seu trabalho e aumentar o seu impacto e qualidade. Nas escolas, muitos optam por eleger crianças e adolescentes como conselheiros escolares, prefeitos ou outros líderes estudantis. Esses papéis são um ótimo ponto de partida para quem quer usar a voz de crianças e adolescentes para informar sua prática.

POR EXEMPLO

Por exemplo, antes de desenvolver e lançar uma unidade de trabalho sobre segurança online, uma escola optou por ter conselheiros de alunos realizando discussões em suas aulas. Essas discussões deram às crianças e adolescentes um espaço para expressar suas preocupações sobre segurança online, bem como suas ideias sobre o que os envolveria nas aulas. Cada aluno orientador teve a oportunidade de devolver as ideias-chave aos funcionários, que tiveram tempo para incorporá-las em seu planejamento. Esse processo foi repetido ao final da unidade de trabalho, com o objetivo de explorar quão impactantes e envolventes foram as aulas.

Conversando com crianças e adolescentes sobre o uso da internet

Falar regularmente sobre o seu uso da tecnologia e incentivá-los a compartilhar suas experiências é uma parte fundamental para ajudar a protegê-los.

A internet desempenha um papel significativo na vida de crianças e adolescentes e é parte integrante de seu desenvolvimento social à medida que crescem. Não faz mais sentido distinguir entre "vida online" e "vida real", porque a introdução de uma criança à internet geralmente começa a partir do momento em que ela tem idade suficiente para segurar um dispositivo conectado.

Seja qual for o seu nível de conhecimento ou confiança, estas cinco dicas irão ajudá-lo a iniciar, gerenciar e manter um diálogo aberto e honesto com as crianças sobre estar online, e ajudá-lo a apoiá-las a usar a tecnologia de forma segura e positiva.

Você pode me mostrar como...?

Eu adoraria ouvir o que você gosta de fazer online e por quê!

1. SEJA POSITIVO E TENHA A MENTE ABERTA SOBRE A INTERNET

É importante reconhecer as oportunidades empolgantes que a internet pode oferecer às crianças e adolescentes. Embora as crianças que você cuida, ou com quem trabalha, possam usar a internet de forma diferente de você, suas experiências ainda são significativas. Se uma criança mencionar algo que você não ouviu falar, peça-lhe para mostrar-lhe, ou explicar com mais detalhes, ou você pode fazer sua própria pesquisa. Tente manter as conversas sobre a internet amplas e valorize as opiniões das crianças quando elas estão falando sobre o que elas gostam de fazer, para mostrar que você está interessado em todos os aspectos de seu mundo online.

Posso jogar este jogo com você?

Com quem você pode falar neste jogo?

2. CONVERSE CEDO E COM FREQUÊNCIA

A maneira mais eficaz de lidar com qualquer problema online é tornar as conversas sobre a internet parte da rotina diária. Falar abertamente sobre a vida online desde cedo pode ser uma ponte útil para compartilhar mensagens de segurança e abordar conversas mais difíceis mais tarde; também mostra ao seu filho que você é alguém que conhece a internet e pode ajudá-lo.

Antes de usar o tablet hoje, você pode me lembrar o que combinamos sobre onde você poderia procurar ajuda?

Qual é à sua maneira favorita de se comunicar com amigos online?

Algun de seus amigos já experimentou ____ online?

Eu gostaria de falar sobre ____ com você, mas primeiro, o que você pensa sobre isso?

Se alguém que você conhece precisa de ajuda com algo online, o que você faz?

3. CRIE UM ESPAÇO SEGURO PARA CONVERSAS

Procure oportunidades para conversar juntos. Às vezes, falar “cara a cara” pode parecer difícil, então conversar “lado a lado” quando saímos para passear, quando viajamos ou enquanto fazem uma atividade juntos, por exemplo, são opções que podem facilitar essa interlocução. O ambiente também tem de estar correto; livre de distrações indesejadas, para que todos os envolvidos possam se concentrar plenamente e saibam que estão sendo ouvidos.

Lembre a criança muitas vezes que ela pode falar com você sobre qualquer coisa, não importa o quão difícil, e que ela não será julgada ou culpada. Uma criança pode não estar pronta para compartilhar algo imediatamente, então mostre-lhe que você está lá para ouvi-la sempre que estiver pronta, sem pressioná-la a falar, ou forneça-lhe maneiras alternativas de se comunicar, por exemplo, anotá-la. Falar sobre algo do ponto de vista de seu grupo de pares mais amplo também pode ser útil, para que eles não estejam compartilhando experiências em primeira mão.

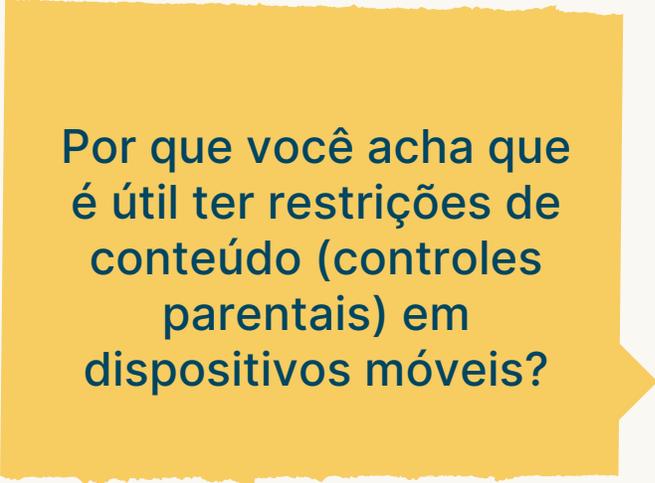
Quais configurações este aplicativo tem que você poderia usar para apoiá-lo?

4. MANTENHA A RELEVÂNCIA DO TEMA

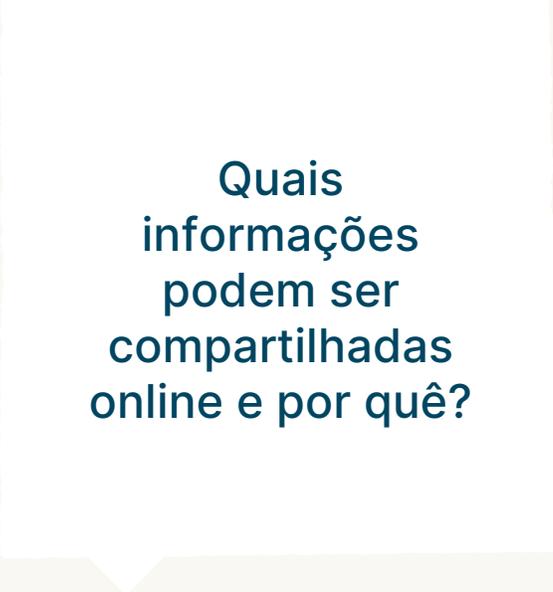
À medida que crescem, as crianças usarão a tecnologia de forma diferente de quando entraram online pela primeira vez. Seu conhecimento e compreensão também crescerão, assim como os desafios que podem enfrentar na internet. Para ter uma noção do quanto eles sabem e de que apoio ainda precisam, faça perguntas abertas para que seu filho conduza as conversas que você tem. Existem maneiras apropriadas de abordar todos os tópicos de segurança online com diferentes idades. Por exemplo, com um adolescente, imagens de nudez podem ser faladas em conversas mais amplas sobre consentimento e relacionamentos saudáveis. Para crianças mais novas, você pode discutir quais tipos de imagens podem ser compartilhadas online e quais partes de nossos corpos são privados.

Qual é o melhor conselho de segurança online que você recebeu? Você pode me dar alguma dica?

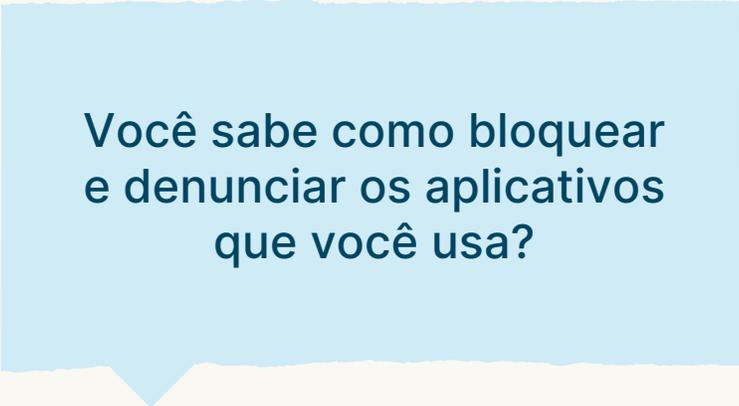
Há algo que você mudaria na internet?



Por que você acha que é útil ter restrições de conteúdo (controles parentais) em dispositivos móveis?



Quais informações podem ser compartilhadas online e por quê?



Você sabe como bloquear e denunciar os aplicativos que você usa?

5. SEJA PROATIVO

Trabalhar em conjunto para criar um acordo que descreva como a internet e a tecnologia serão usadas dentro da família, ou dentro de um ambiente educacional, é uma maneira útil de estabelecer expectativas e limites claros. Você pode incluir o tempo gasto online; com quem seus filhos podem se comunicar; aplicativos e jogos apropriados; e por que as ferramentas de segurança são úteis para bloquear e denunciar conteúdo impróprio. Pergunte à criança o que ela faria se algo desse errado online e ela precisasse de ajuda, e reforce a importância de contar a um adulto assim que algo acontecer que a faça se sentir chateada, preocupada ou desconfortável de alguma forma.

Definições de palavras-chave e frases relacionadas ao risco online

Ao falar sobre riscos e danos online, com crianças e adolescentes ou com outros adultos, é importante usar linguagem e terminologia claramente definidas.

CRIANÇA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) brasileiro define criança como toda pessoa com até 12 anos de idade incompletos

ADOLESCENTE

ECA define adolescente como aquele com idade entre 12 anos completos e 18 anos. Essa definição legal visa proteger e promover os direitos desses grupos etários, garantindo-lhes condições adequadas de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, além de proteção contra qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

ABUSO SEXUAL INFANTIL

O abuso sexual infantil é uma categoria ampla que define os danos causados às crianças, forçando-as ou coagindo-as a se envolverem em atividade sexual, estejam elas cientes do que está acontecendo ou não.

MATERIAL DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Refere-se a material que retrata e/ou documenta atos sexualmente abusivos e/ou exploradores para uma criança. O termo "pornografia infantil" não deve ser utilizado, pois pode implicar consentimento e prejudicar a gravidade do assunto.

EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL

Uma forma de abuso sexual infantil em que uma pessoa se aproveita de um desequilíbrio de poder para coagir ou aliciar uma criança a se envolver em atividade sexual de qualquer tipo. As táticas coercitivas podem incluir oferecer presentes ou dinheiro, fingir ser um colega, amigo e/ou namorado/namorada e ameaçar compartilhar imagens da criança. O termo "prostituição infantil" não é aceitável devido a potenciais implicações de que a criança está de alguma forma voluntariamente envolvida, cúmplice ou culpada pelo seu abuso. Além disso, a "prostituição" é legal no Brasil, enquanto a exploração sexual de crianças é um crime terrível.

CONSENTIMENTO

O acordo para fazer algo, ou permissão para que algo aconteça. O consentimento é necessário em muitas situações, não apenas em situações de natureza sexual. Por exemplo, você deve pedir consentimento antes de postar uma foto de alguém online ou adicioná-la a um bate-papo em grupo. No caso de exploração sexual e abuso de crianças e adolescentes não existe hipótese de consentimento.

COERÇÃO / CONTROLE COERCITIVO

Prática de persuadir ou manipular alguém a fazer algo usando a força ou ameaças. O controle coercitivo é um ato ou um padrão de atos de agressão, ameaças, humilhação e intimidação ou outro abuso que é usado para prejudicar, punir ou amedrontar uma vítima.

FILTRAGEM

Um filtro de internet é um tipo de software que determina qual conteúdo estará disponível para o usuário, ou o que será restrito ou bloqueado.

ALICIAMENTO ONLINE (GROOMING: "GROOMING/GROOMING ONLINE):

refere-se ao processo de estabelecer/construir um relacionamento com uma criança, pessoalmente ou usando a Internet ou outras tecnologias digitais para facilitar o contato sexual online ou off-line com essa criança.

COMPORTAMENTO SEXUAL NOCIVO

É um comportamento sexual prejudicial ou abusivo incoerente com o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Entre crianças pode ocorrer abuso sexual e ambos devem ser considerados como vítimas e ter os seus direitos salvaguardados pelo sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

ABUSO BASEADO EM IMAGEM/COMPARTILHAMENTO DE IMAGEM NÃO CONSENSUAL

Uma forma de assédio sexual online que se refere a fotos ou vídeos nus, parcialmente nus ou sexualmente explícitos sendo tirados e/ou compartilhados sem o consentimento de alguém.

DANO ONLINE

Dano online é qualquer comportamento que possa machucar uma pessoa física ou emocionalmente, que ocorre em qualquer plataforma digital.

ASSÉDIO SEXUAL ONLINE

Qualquer comportamento sexual indesejado, realizado em qualquer plataforma digital, que possa fazer com que uma pessoa se sinta intimidada, ameaçada, humilhada ou discriminada. É reconhecido como uma forma de violência sexual.

CONTROLES PARENTAIS

configurações que podem ser aplicadas a dispositivos ou serviços individuais permitem ou restringem o conteúdo que pode ser acessado para garantir que o conteúdo seja apropriado para a idade.

SEXTING

O sexting tem sido definido como a autoprodução de imagens sexuais, ou como a troca de mensagens ou imagens sexuais. É importante notar que muitas vezes é feito por adolescentes consentidos, embora existam formas de sexting indesejado, por exemplo, imagens que foram tiradas, compartilhadas, enviadas ou recebidas de forma não consensual.

SOBREVIVENTE

Uma pessoa que foi ferida, ferida ou ferida por causa de um crime, acidente ou outro evento ou ação, ou que sofreu por causa das ações de outra pessoa. Aqueles que vivenciaram um evento traumático podem preferir usar o termo sobrevivente em vez de vítima (abaixo), devido às conotações positivas de resiliência que ele evoca.

VÍTIMA

Alguém que sofreu por causa de ações ou crenças de outra pessoa, ou como resultado de circunstâncias desagradáveis ou traumáticas.

CULPABILIZAÇÃO DA VÍTIMA

Qualquer linguagem ou comportamento que implique (intencionalmente ou não) que a vítima de abuso ou dano é total ou parcialmente responsável por sua experiência.

Sempre que possível, essas definições foram inspiradas nas Diretrizes de Luxemburgo para a Terminologia Interagências.



SEÇÃO 6

Encontrando as palavras

Falar sobre a vida online é ótimo, mas encontrar as palavras certas pode ser um desafio, especialmente quando os adolescentes podem ter suas próprias gírias e terminologias.



Linguagem das crianças e dos adolescentes

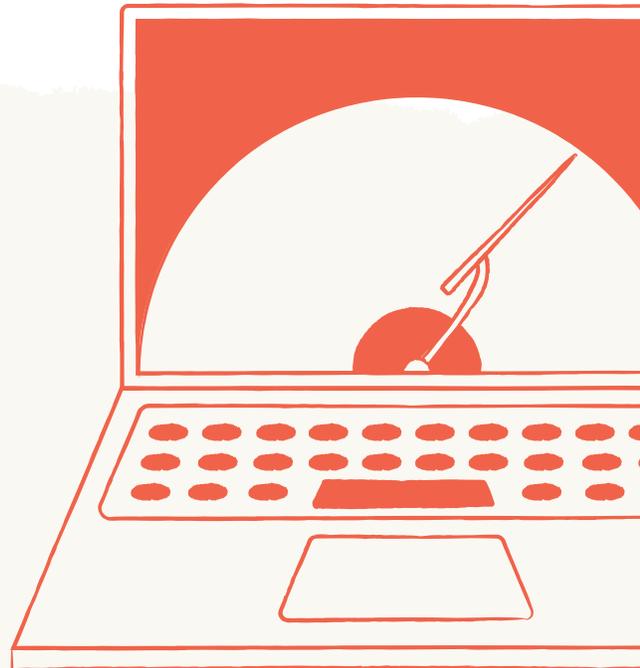
Crianças e adolescentes geralmente têm suas próprias expressões, expressões idiomáticas e terminologia que usam ao longo de suas vidas, inclusive para falar e descrever suas atividades online. A forma e o conteúdo dessas comunicações podem depender de vários fatores, incluindo tendências online, localização, faixa etária e interesses mais amplos.

Devido à natureza evolutiva da linguagem das crianças e adolescentes, as tentativas de definir terminologias-chave muitas vezes ficam desatualizadas rapidamente após serem escritas. Conversas regulares com uma criança ou adolescente podem ajudar a entender sua linguagem com mais clareza e, às vezes, perguntar o que um termo significa é tudo o que você precisa.

Comunicação clara sobre riscos e danos online

A linguagem que usamos muda o tempo todo, principalmente quando falamos de um mundo online que está em constante evolução. Ao falar sobre riscos e danos online com qualquer pessoa (adultos ou crianças), é importante usar linguagem e terminologia compreensíveis, que sejam respeitosas, promovam o diálogo e evitem julgamentos.

Usar a linguagem correta, e ser capaz de explicar por que é importante, também demonstra que você conhece e entende bem o assunto e, portanto, está bem-posicionado para fornecer ajuda e conselhos. No entanto, simplesmente ter essas conversas, e permitir que elas ocorram, é de primordial importância aqui.



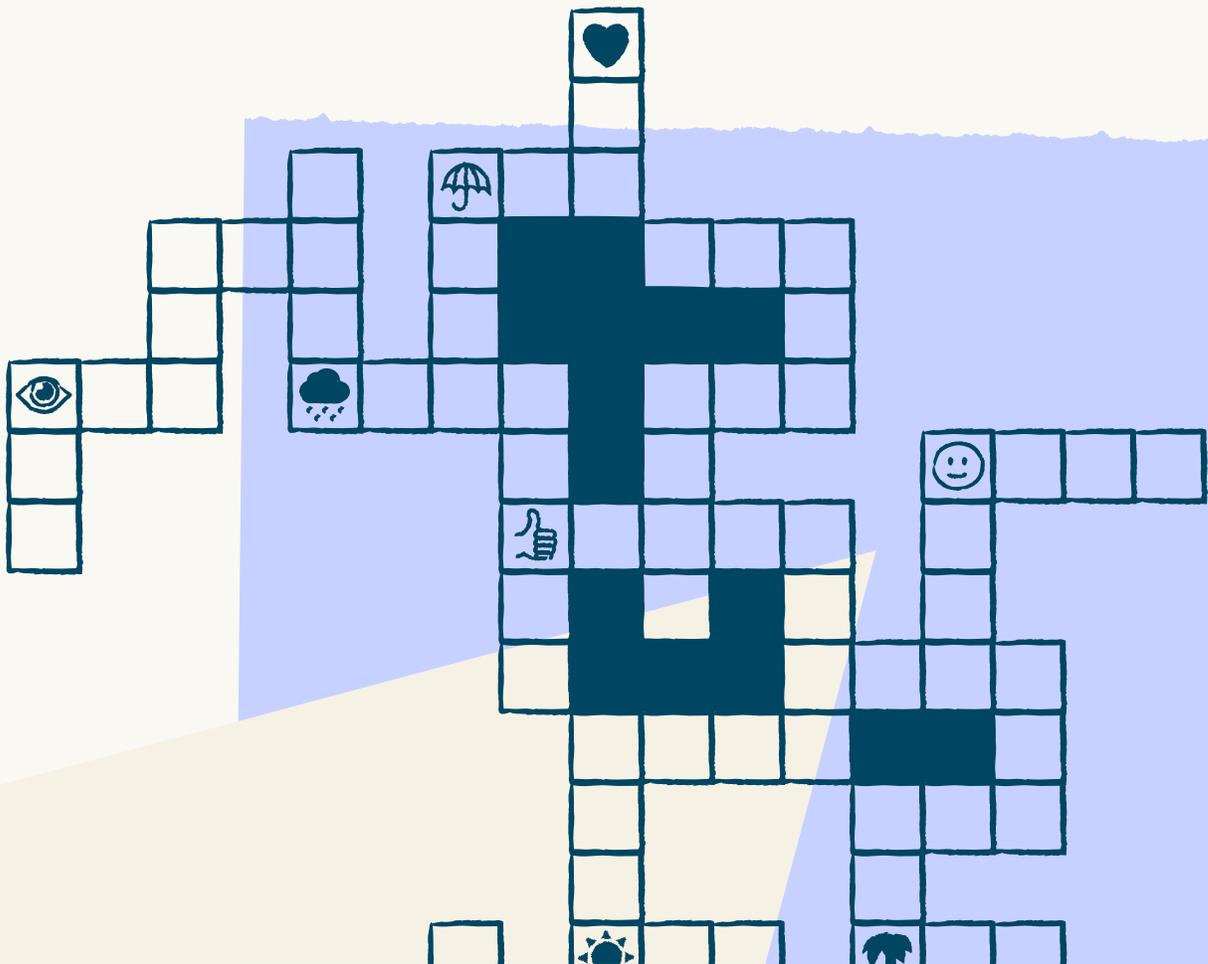
POR EXEMPLO

Por exemplo, "pornografia infantil" às vezes é usada para descrever material de abuso sexual infantil. Pornografia infantil não é um termo aceitável, e usar essa linguagem age para legitimar imagens que não são pornografia, mas são registros permanentes de crianças sendo exploradas e abusadas sexualmente e, como tal, devem ser chamadas de material de abuso sexual infantil, para refletir a gravidade do crime ocorrido.

Para mais informações sobre a terminologia recomendada, consulte a página 16

Dicas para encontrar as palavras certas

- Se você não tem certeza se uma criança ou adolescente está familiarizado com o tópico sobre o qual deseja falar, pode ser útil começar perguntando como eles o descrevem. Por exemplo, enquanto um "adulto pode falar sobre 'sexting', um adolescente pode já estar familiarizado com o conceito de "enviar nudes".
- Use linguagem apropriada para a idade. Ao conversar com crianças mais novas sobre riscos e danos online, pode ser útil inicialmente falar sobre o assunto em vez de nomeá-lo, pois isso pode assustá-las. Por exemplo, em vez de falar sobre os riscos do "aliciamento", uma conversa mais apropriada para a idade seria discutir em quem confiamos e como sabemos em quem confiar.
- À medida que as crianças crescem, o uso de terminologia mais específica pode se tornar útil e apropriado. Em casos de bullying online, pode ser útil ajudar as crianças ou adolescentes a serem específicos na sua língua, por exemplo, se o bullying online se tornar assédio sexual online.
- Evite jargões ou termos muito técnicos na conversa sem esclarecer exatamente qual comportamento ou risco você está descrevendo.





No caso de uma criança ou adolescente usar terminologia que possa ser problemática, você deve:

- Reserve um tempo para pesquisar a linguagem apropriada para usar e o raciocínio por trás de sua importância, para que seu próprio entendimento esteja atualizado.
- Evite demonstrar raiva, desaprovação ou julgamento. Em vez disso, use a situação como uma oportunidade para uma conversa aberta e construtiva.
- Explique-lhes claramente por que é importante usar um termo em detrimento de outro. Por exemplo, 'Usamos ____, porque o termo ____ pode significar ____'.
- Aborde crianças e adolescentes com perguntas abertas como: "Quais você acha que são as diferenças entre os dois termos?" ou, 'Como usar um termo em detrimento de outro pode fazer alguém se sentir?'
- Esteja atento ao contexto da situação. Alguns termos, como "vítima" e "sobrevivente", podem ser pessoais para pessoas individuais. Se você estiver falando com uma vítima ou sobrevivente, tente perguntar com sensibilidade qual termo eles preferem usar. Certifique-se de usar esse termo daqui para frente e garantir que outros façam o mesmo.
- Lembre-se de que os incentivar a usarem a terminologia correta para genitália, desde a mais tenra idade possível, também pode ajudar a evitar confusões e mal-entendidos no caso de abuso sexual infantil.



SEÇÃO 7

Abordando temas desafiadores

Para garantir que as crianças e os adolescentes estão informados e preparados para os riscos que possam enfrentar, são importantes conversas sobre temas difíceis.

À medida que as crianças crescem, querer mais liberdade e privacidade online é natural. Chegará um momento em que eles usarão a internet de forma autossuficiente diariamente, e essa independência é uma parte natural de seu desenvolvimento. Muitas vezes, os adultos podem planejar conversas difíceis, mas ocasionalmente elas podem ser necessárias mais cedo do que o

previsto, por exemplo, se uma criança for inadvertidamente exposta a danos online que ela não entende.

Discutir temas desafiadores pode parecer uma perspectiva assustadora, mas é importante lembrar que os adolescentes precisam de apoio e orientação em todas as áreas da vida – especialmente quando se trata de questões sensíveis.

Se você precisa falar sobre algo difícil com uma criança ou adolescente tente:

- Planeje o que você quer dizer com antecedência e busque apoio e informações, se necessário, para que você se sinta preparado.
- Escolha um momento em que não haja outras distrações e você não tenha pressa para o tempo, em um ambiente que se sinta seguro para a criança.
- Considere a melhor abordagem para a criança. Você pode querer explicar diretamente as preocupações que levaram à conversa ou sentir que fazer algumas perguntas mais amplas e abertas é mais adequado em primeira instância.
- Reconheça que eles podem não se sentir prontos para falar imediatamente, ou pode haver outra pessoa com quem eles se sintam mais confortáveis para falar. Se possível, encontre uma maneira de facilitar as próximas conversas.
- Em alguns casos, a criança pode preferir se comunicar de forma diferente, por exemplo, escrever suas respostas para você em vez de verbalizá-las.
- Dê à criança tempo para processar o que você está dizendo e compartilhar seus pensamentos, sem interrupção ou culpa. Se você é um profissional, tente minimizar as anotações e maximizar a escuta ativa (mantenha contato visual se culturalmente apropriado, acene etc.) Ouça atentamente qualquer confusão ou preocupação.
- Tranquelize-os que você está sempre lá para ajudar e, mesmo que você não saiba as respostas, você pode encontrá-las juntos.
- Obtenha suporte rapidamente se precisar. Isso pode ser da família, dos amigos, da escola ou de outras agências.

SEÇÃO 8

Reconhecimento de sinais de abuso online

Identificar precocemente os sinais de abuso e tomar medidas é importante para proteger as crianças e os adolescentes.

O abuso online pode ser classificado como qualquer tipo de contato prejudicial que acontece na internet. Isso pode acontecer em qualquer dispositivo conectado e em qualquer plataforma, por exemplo, mídias sociais, bate-papos online, bate-papo de voz em jogos, comentários em sites de transmissão ao vivo, aplicativos de texto e mensagens, e-mail e mensagens privadas. Crianças e adolescentes podem estar em risco de abuso online de pessoas que já conhecem offline, bem como daquelas que só conhecem online.

Crianças e adolescentes podem sofrer vários tipos de abuso online, incluindo bullying, abuso emocional, assédio sexual online, exploração ou coerção e ódio online. Esses incidentes também podem estar em conjunto com abuso físico, emocional ou

sexual que está acontecendo offline, como bullying ou um relacionamento abusivo.

Crianças e adolescentes também podem ser preparados online. Trata-se de um processo de manipulação para desenvolver uma relação com uma criança, com a intenção de explorá-la e causar-lhe danos. Os danos causados pelo aliciamento podem ser o abuso sexual, tanto presencial quanto online, e a exploração para obter imagens e vídeos sexualmente explícitos da criança, incluindo aqueles que são tirados pela própria criança. As técnicas de aliciamento também podem ser usadas para radicalizar alguém, ou para obter informações financeiras da criança ou de sua família.

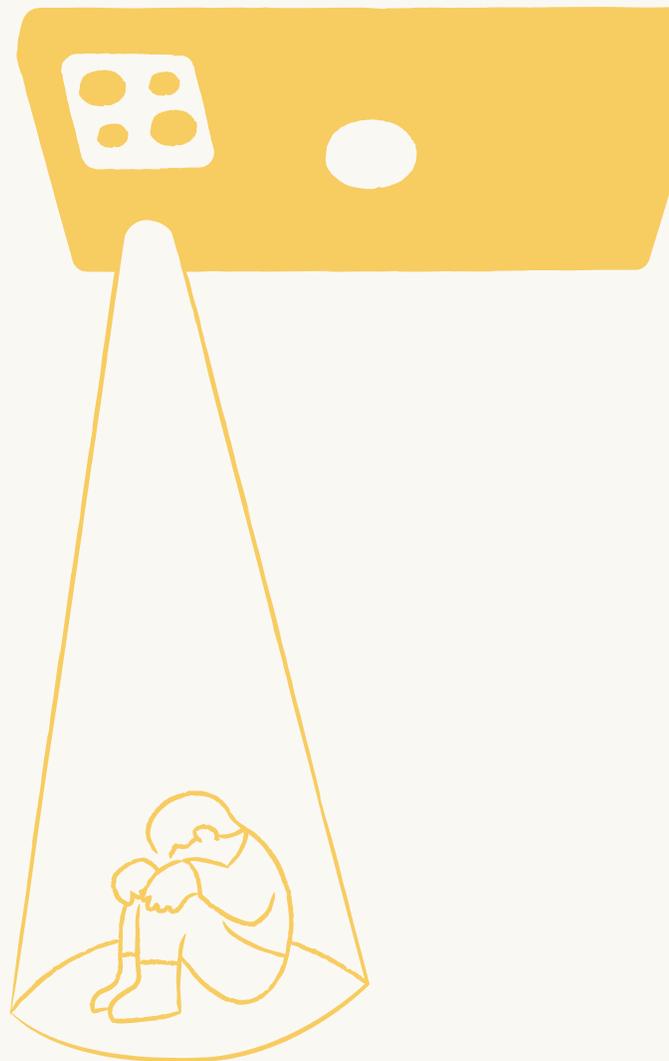


Existem certos sinais de alerta a serem observados que podem indicar que uma criança está sofrendo abuso ou outras dificuldades online. Por exemplo, a criança pode:

- Apresentar mudanças em seu uso da internet, por exemplo, eles começam a passar muito mais ou muito menos tempo online do que o normal.
- Quer parar de usar aplicativos e serviços ou participar de atividades off-line que eles gostavam anteriormente.
- Apresentar mudanças inexplicáveis em seu comportamento, como ficar retraído, distante, chateado ou irritado depois de ficar online ou usar seus dispositivos.
- Tornar-se mais misterioso sobre suas atividades online; por exemplo, não querer compartilhar informações sobre com quem está falando e o que está fazendo online e se isolar (fechar a porta ou sair da sala) para usar seus dispositivos.
- Mencionar nomes de amigos, contatos ou seguidores que você desconhece e ser vago, ou não querer falar, sobre quem eles são.
- Começar a falar sobre questões mais adultas, demonstrar comportamentos ou usar uma linguagem inadequada para a sua idade.
- Aparecer com presentes, créditos ou dinheiro inexplicáveis para gastar online.

Os efeitos do abuso online e offline são amplos e podem levar a uma criança ou adolescente:

- Ter problemas com o sono, incluindo ter pesadelos.
- Estar extremamente cansado e com dificuldade de concentração.
- Apresentar problemas comportamentais ou apresentar atrasos na escola.
- Tornar-se socialmente retraído.
- Ser mais emocional ou experimentar explosões incomuns de raiva.
- Cuidando menos de sua aparência ou apresentação.
- Sentir-se ansioso, deprimido ou experimentando ataques de pânico.
- Desenvolver um transtorno alimentar.
- Ter pensamentos sobre, ou realizar, automutilação.



- Ter pensamentos suicidas.
- Sofrer de outras dificuldades de saúde mental.
- Ter flashbacks ou pensamentos repetitivos ou perturbadores.

Ao examinar os efeitos do abuso online, também é essencial entender a questão da revitimização. O conteúdo que foi denunciado e retirado do ar sempre tem o potencial de ser recarregado e compartilhado online, deixando as vítimas com medo de que possam ter que reviver seu trauma novamente no futuro. Os efeitos do abuso online podem ser de curto e longo prazo, e o trauma pode ressurgir ou ser desencadeado mais tarde, mesmo que o incidente original tenha sido aparentemente abordado.

SEÇÃO 9

Apoiar uma criança que lhe tenha revelado abusos online

FAZER

- Reconheça o quão difícil deve ter sido conversar e deixe-os saber que fizeram a coisa certa vindo até você.
- Deixe a criança saber que o que aconteceu **não** é culpa dela.
- Ouça com calma e objetividade o que eles têm a dizer. Reagir com choque ou raiva pode fechar a conversa, e as crianças provavelmente se lembrarão dessa reação no futuro.
- Permita que eles expliquem isso com suas próprias palavras, em seu próprio ritmo.
- Tranquelize a criança de que, embora não possa ser mantido em segredo, apenas os adultos que precisam saber serão informados.
- Guarde as provas, **se for caso disso**. As evidências podem incluir capturas de tela feitas em um laptop ou dispositivo móvel, e-mails, textos ou históricos de conversas online. Isso é diferente no caso de abuso sexual de crianças e adolescentes. Consulte a seção "Não" para obter mais informações.
- Faça anotações depois de falar com a criança. Tente mantê-los o mais precisos possível.
- Denuncie o abuso o mais rápido possível aos órgãos competentes (conselho tutelar, escola vara da infância e da juventude, polícia, ministério público) para que os detalhes estejam frescos em sua mente e medidas possam ser tomadas rapidamente.

NÃO FAZER

- Entreviste, interrogue ou decida se a criança está dizendo a verdade. Em vez disso, ouça com imparcialidade e mantenha-o factual; registre declarações e coisas observáveis, não suas interpretações.
- Assuma qualquer coisa, especule ou tire conclusões precipitadas. Não faça perguntas importantes ou forneça linguagem para a criança.
- Veja imagens de abuso sexual de crianças e adolescentes. Isso é ilegal e deve ser evitado. Se uma criança relatar que seu dispositivo contém imagens inadequadas, pergunte à criança: "Se eu olhar para essas imagens, o que verei?" Se for abuso sexual de crianças e adolescentes ou imagens inadequadas/ilegais, o dispositivo deve ser levado às autoridades.
- Faça promessas que podem não ser capazes de ser honradas (como prometer que não contará a ninguém ou que isso nunca mais acontecerá).
- Peça à criança que espere até que outra pessoa possa estar presente para testemunhar a revelação.

Evitar a culpabilização da vítima

Culpabilização da vítima é qualquer linguagem ou comportamento que implique (intencionalmente ou não) que a vítima de abuso ou dano é total ou parcialmente responsável por sua experiência.

Quer seja responsável ou cuidador, ou trabalhe com crianças e adolescentes a título profissional, a culpabilização das vítimas é prejudicial e pode desencorajá-los a procurar apoio ou a falar abertamente sobre as suas experiências.

Quando os adolescentes temem estar em apuros, é menos provável que se apresentem e partilhem as suas preocupações e peçam a ajuda de que necessitam. Para evitar resultados negativos, é crucial que os denunciadores sejam incentivados a conversar com adultos de confiança e tenham a garantia de um espaço seguro para conversas.

Evite frases e perguntas como:

- Por que você fez isso?
- Por que você quebrou as regras que estabelecemos?
- Por que não se apresentou antes?
- O que você esperava que aconteceria?
- Você deveria ter sabido melhor.
- Foi uma escolha perigosa.
- Você se coloca em perigo ao...

Se você trabalha com crianças e adolescentes, as políticas e procedimentos do seu ambiente devem promover atitudes e linguagem de culpabilização contra as vítimas. Se os adultos em seu ambiente exibem atitudes de culpabilização da vítima, consciente ou inconscientemente, é importante discutir isso com eles e desafiar esse comportamento de forma construtiva.

SEÇÃO 10

Denúncia de casos de abuso online

Se você tiver conhecimento ou preocupações sobre um possível caso de abuso online, trabalhar em parceria com as agências certas garante que o suporte apropriado seja recebido rapidamente.

Para responsáveis e cuidadores

Fale com o seu filho para oferecer apoio e tranquilidade e, se for caso disso, denuncie a suspeita de abuso à escola da criança e/ou à autoridade nacional relevante.

Denuncie o incidente online usando as configurações de relatório, bloqueio ou moderação disponíveis nos serviços que a criança ou adolescente está usando.

Você também pode denunciar material de abuso sexual infantil para a plataforma ou site onde está hospedado, ou por meio de mecanismos de denúncia nacionais e internacionais.

Se você acha que seu filho está em perigo imediato, entre em contato com a polícia e o Conselho Tutelar.



Para profissionais

Todos os estabelecimentos e organizações que trabalham com crianças e adolescentes devem ter políticas e procedimentos de proteção e salvaguarda da criança em vigor. A pessoa ou oficial de segurança designado poderá informá-lo onde eles estão, se você não estiver familiarizado com eles.

Esses documentos devem ser revisados, lidos e compreendidos regularmente por todos os adultos. Certifique-se de que você se comunique com seu líder de proteção ou gerente de linha para manter seu conhecimento e prática atualizados.

Se você tiver alguma preocupação com o bem-estar de uma criança, siga os procedimentos obrigatórios de sua configuração para registrar a preocupação e encaminhar para um indivíduo ou organização com responsabilidade de salvaguarda ou para a autoridade relevante, por exemplo, polícia local, organização nacional de denúncia ou serviços de apoio locais.

Se você acha que a criança está em perigo imediato, entre em contato com sua força policial local ou nacional, uma linha de ajuda nacional ou outras agências relevantes, como os serviços locais de proteção à criança.

Usando a terminologia correta durante a geração de relatórios

Se sua função tem procedimentos de proteção obrigatórios, é fundamental que todos os relatórios usem terminologia correta para descrever com precisão as ofensas. Também é útil que os responsáveis usem a terminologia correta, pois ajudará você a acessar o apoio e a orientação corretos.





SEÇÃO 11

Principais mensagens de segurança online para compartilhar com crianças

Educação e apoio são as melhores ferramentas que uma criança pode ter quando se trata de entender e gerenciar riscos online.

As seguintes mensagens-chave de segurança em linha abrangem uma vasta gama de tópicos, com base nos riscos que as crianças e adolescentes podem encontrar em linha. Embora muitas crianças e adolescentes usem Wi-Fi em suas casas com filtragem em vigor ou possam ter restrições de conteúdo configuradas em seus dispositivos pessoais, esse tipo de controle não é garantido como cem por cento eficaz. Portanto, o compartilhamento de mensagens-chave pode ajudar a apoiá-los em seu uso seguro e responsável da internet.

1. CRIANDO E COMPARTILHANDO CONTEÚDO

À medida que as crianças crescem, seus interesses provavelmente passarão de mero consumo de conteúdo para criação e compartilhamento de conteúdo próprio, e há vários fatores que precisam ser considerados se quiserem aprender a fazer isso com segurança e responsabilidade. Dependendo da idade da criança com quem você está falando, duas perguntas úteis a serem feitas podem incluir:

“Quem pode ver o que você está compartilhando online?”

É importante que as crianças e adolescentes mantenham suas informações pessoais seguras e usem as configurações de privacidade disponíveis para garantir que estejam felizes com o público de suas publicações. Eles podem precisar de ajuda para colocá-los em prática.

Também é essencial lembrar que, mesmo com essas configurações, capturas de tela podem ser feitas, transmissões ao vivo podem ser gravadas, mensagens e comentários podem ser copiados ou encaminhados para outras pessoas e coisas postadas online podem ressurgir no futuro.



“Você tem consentimento para o que quer compartilhar?”

Quando se trata de compartilhar conteúdo online, é importante que você tenha o consentimento de quem estiver nas fotos ou vídeos que você carrega. O consentimento é um conceito-chave para as crianças e adolescentes explorarem e compreenderem, e que muitas vezes é negligenciado. Uma maneira simples de falar sobre consentimento é que ele deve ser:

DADO GRATUITAMENTE

isso significa que ninguém deve se sentir pressionado a dar permissão para que algo aconteça.

REVERSÍVEL

se alguém deu consentimento no passado, é seu direito mudar de ideia.

INFORMADO

a pessoa deve receber todas as informações para que possa dar o seu consentimento adequadamente.

O consentimento de modelagem é importante. Antes de postar fotos ou qualquer outro conteúdo relacionado aos adolescentes da sua vida nas redes sociais, mostre a eles o que deseja postar e peça o consentimento deles.

ESPECÍFICO

Isso significa que cada exemplo de busca de consentimento precisa ser específico para aquele momento, e que nenhuma suposição pode ser feita. Por exemplo, só porque alguém deu consentimento no passado não significa que você pode presumir que eles dariam consentimento novamente.



2. AMIZADES E RELACIONAMENTOS ONLINE

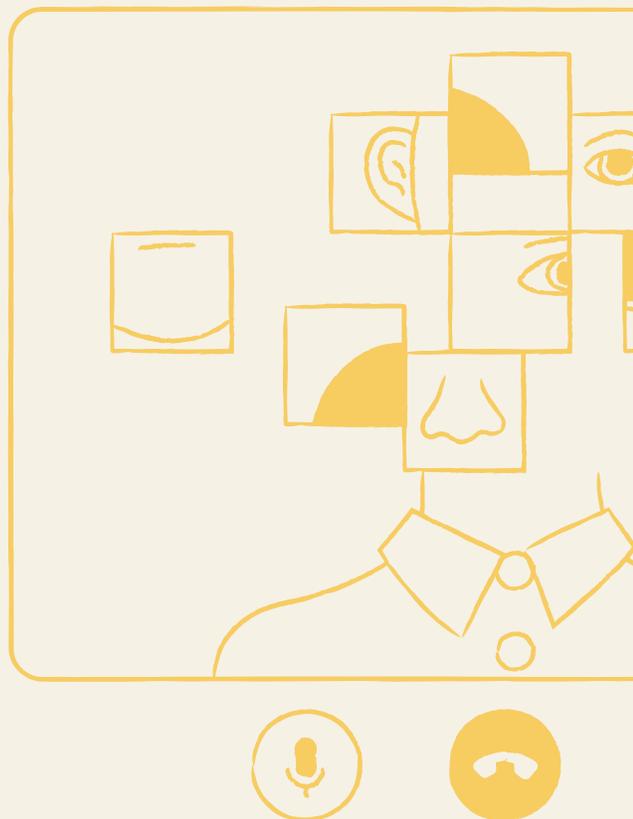
O mundo online está em constante evolução em termos do que as crianças e os adolescentes podem fazer, especialmente as formas como comunicam uns com os outros. Há pouca distinção agora entre "a vida online" e "o mundo real", já que estar online é uma extensão natural da socialização offline e faz parte da vida real. Dependendo da idade da criança com quem você está falando, duas perguntas úteis a serem feitas podem incluir:

“Como você conhece essa pessoa?”

Com tantas crianças usando os recursos de comunicação oferecidos dentro das plataformas de jogos, amizades estão se desenvolvendo online entre pessoas que nunca se encontraram cara a cara e, portanto, as mensagens que crianças e adolescentes recebem devem refletir isso. Garantir que um adulto aprove todas as solicitações de amizade é uma etapa útil a ser tomada para crianças, assim como investigar as configurações fornecidas para controlar se os recursos de bate-papo estão ativados ou desativados.

Com adolescentes que podem conversar com outros usuários online, é importante falar sobre os tipos de coisas que estão bem para discutir online, e comportamentos para estar ciente disso indicam que algo pode não estar certo. Certifique-se de que as crianças e os **adolescentes sabem que os amigos não**

deixam de conversar ou comportamento os deixar desconfortáveis, por exemplo, se alguém está pedindo informações pessoais ou para que eles enviem imagens de si mesmos, é vital que falem com um adulto de confiança imediatamente.

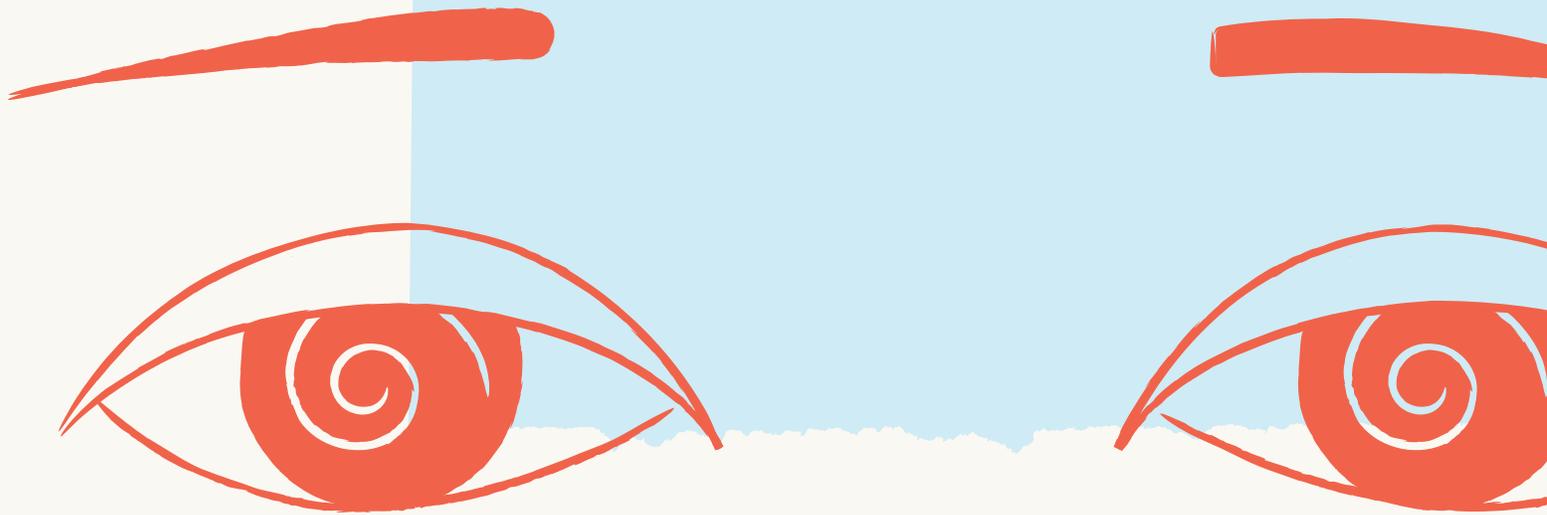


“O que você faria se alguém estivesse pressionando você a fazer algo que você não quer fazer?”

A pressão de outras pessoas pode incluir uma série de coisas diferentes, por exemplo, pedidos para enviar imagens ou vídeos de si mesmos (vestidos, parcialmente vestidos ou nus), participar de comportamentos que possam incomodar os outros ou participar de desafios online arriscados. A mensagem principal aqui é que ninguém tem o direito de pressioná-los a fazer qualquer coisa online com a qual estejam desconfortáveis e, se isso estiver acontecendo, avisar imediatamente a um adulto de confiança.

Uma amizade ou relacionamento "saudável" não é aquele que se baseia em um abuso de confiança ou poder, e não há problema em dizer não a coisas que eles não querem fazer. No entanto, como criança ou adolescente pode ser difícil dizer não sob pressão, e por isso essas são conversas que precisam ser iniciadas, e até mesmo praticadas, desde cedo.





3. SAÚDE MENTAL

A internet é um recurso incrível e uma maneira brilhante de se conectar com outras pessoas, se envolver com conteúdo divertido e explorar novos interesses e tendências. No entanto, é importante que as crianças e os adolescentes compreendam o impacto que o conteúdo online pode ter na sua saúde mental e bem-estar geral. Se entrar online está começando a ter um impacto negativo na saúde mental de crianças e adolescentes é importante ser capaz de reconhecer que isso está acontecendo e tomar as medidas necessárias para restabelecer o equilíbrio e proteger a criança em questão. Dependendo da idade da criança com quem você está falando, duas perguntas úteis a serem feitas podem incluir:

“Como saber quando você passou muito tempo online ou acha que pode precisar fazer uma pausa?”

Capacitar crianças e adolescentes para que possam olhar para si mesmos e identificar os efeitos físicos e psicológicos de entrar na internet é algo que pode ser feito desde cedo. Crianças pequenas podem ser capazes de identificar sintomas físicos, como olhos doloridos e dores de cabeça após muito tempo de tela e certamente serão capazes de deixá-lo saber como ver algo perturbador ou assustador as faz sentir.

Essas conversas podem então ser desenvolvidas e estendidas à medida que as crianças crescem, aprofundando-se mais no tipo de conteúdo que elas podem estar consumindo e o efeito que isso pode ter, por exemplo, perguntando como o conteúdo do influenciador faz você se sentir, tendo conversas em torno do conteúdo sendo editado para "melhorar" a estética e o fato de que porque as pessoas provavelmente mostrarão seu "melhor eu" online, o que você está vendo não é a realidade.

“O que você diria para alguém cujas atividades online estavam afetando prejudicialmente a sua saúde mental?”

Esta pergunta é útil por duas razões. Em primeiro lugar, dá às crianças e aos adolescentes a oportunidade de demonstrarem o que sabem sobre a proteção da sua saúde mental em linha, uma vez que isso se refletirá nos conselhos que dão. Em segundo lugar, destaca o fato de que ficar online pode impactar sua saúde mental e, portanto, é útil ficar o mais sintonizado possível com esse fato.

Se crianças e adolescentes forem:

- Consciente das diversas emoções, tanto positivas quanto adversas, que o uso da internet pode despertar;
- Cientes dos sinais de alerta de que algo pode não estar bem; e
- Encontrem espaço para falar sobre isso abertamente e honestamente.

Então, conversas sobre internet, tecnologia, saúde mental e como apoiar uns aos outros se tornarão uma parte normal de seu desenvolvimento.

4. DENUNCIAR CONTEÚDO E PEDIR AJUDA

Se as crianças e adolescentes virem algo online que os faça sentir-se chateados, preocupados ou desconfortáveis de alguma forma, então a coisa mais importante que podem fazer é contar imediatamente a um adulto de confiança. Também é importante que qualquer conteúdo online inadequado seja reportado aos serviços corretos. Dependendo da idade da criança com quem você está falando, duas perguntas podem ser muito úteis:

“Quem são os adultos de confiança em sua vida que você poderia procurar ajuda se tivesse um problema online?”

Pode ser um membro da família, amigo da família, alguém na escola ou qualquer outro adulto em suas vidas com quem se sinta confortável o suficiente para falar.



“Você pode me mostrar onde denunciar algo neste aplicativo/jogo/site?”

Todos os sites e serviços em linha devem ter canais de denúncia disponíveis, onde o conteúdo ou comportamento que viole os termos e condições do utilizador possa ser sinalizado a um moderador. No entanto, estes podem às vezes ser difíceis de encontrar, e as crianças e adolescentes podem não saber como, ou quando, usá-los. Familiarizar-se com as rotas de denúncia em serviços populares é uma atividade útil e, perguntando às crianças se elas sabem como acessar esses recursos, você pode avaliar seu nível de conhecimento.

Comportamentos ou conteúdos não autorizados que podem ser denunciados incluem:

- informações falsas.
- spam ou vendas não solicitadas;
- bullying ou assédio;
- discurso de ódio com base em etnia, religião, orientação sexual ou outras características protegidas;
- conteúdo que incite à violência ou a atividades terroristas;
- referência a suicídio ou automutilação;
- aliciamento online.
- conteúdo pornográfico ou nudez;
- imagens de abuso sexual infantil.

Se uma criança ou adolescente chegar até você com um problema que você precisa relatar a um serviço online, salvar o máximo de evidências possível para fundamentar a denúncia é útil. Isso pode incluir capturas de tela de mensagens, imagens e logs de bate-papo. Dependendo do país em que você está, pode haver linhas de ajuda ou serviços nacionais de denúncia de conteúdo ilegal online que estão disponíveis para você. Se você sente que uma criança ou adolescente está em perigo imediato, então não espere para obter ajuda, entre em contato com os serviços de proteção à criança (exemplo Conselho Tutelar) ou com a polícia.

Orientações para Denunciar Casos de Violência Contra Crianças e Adolescentes

EMERGÊNCIAS/PEDIDOS DE SOCORRO

→ Polícia Militar - 190

- Quando acionar: Se a criança ou adolescente estiver correndo risco imediato de violência.
- O que fazer: Ligue para o número 190 e forneça todas as informações necessárias, incluindo o local, a natureza da ameaça e quaisquer detalhes que possam ajudar na intervenção rápida.

→ Samu - 192

- Quando acionar: Para pedidos de socorro urgentes, especialmente em casos de lesões graves ou quando a saúde da criança ou adolescente está comprometida.
- O que fazer: Ligue para o número 192 e descreva a emergência, incluindo a condição e o local exato.

→ Conselho Tutelar

- Quando acionar: Para situações que requerem uma ação imediata, investigação e intervenção mais detalhada.
- O que fazer: Entre em contato com o Conselho Tutelar da sua cidade. Para localizar o conselho tutelar utilize uma ferramenta de busca de sua preferência e escreva "conselho tutelar e nome da cidade". Os conselheiros deverão ir até o local denunciado para verificar a situação.

DENÚNCIAS

→ Delegacias Especializadas

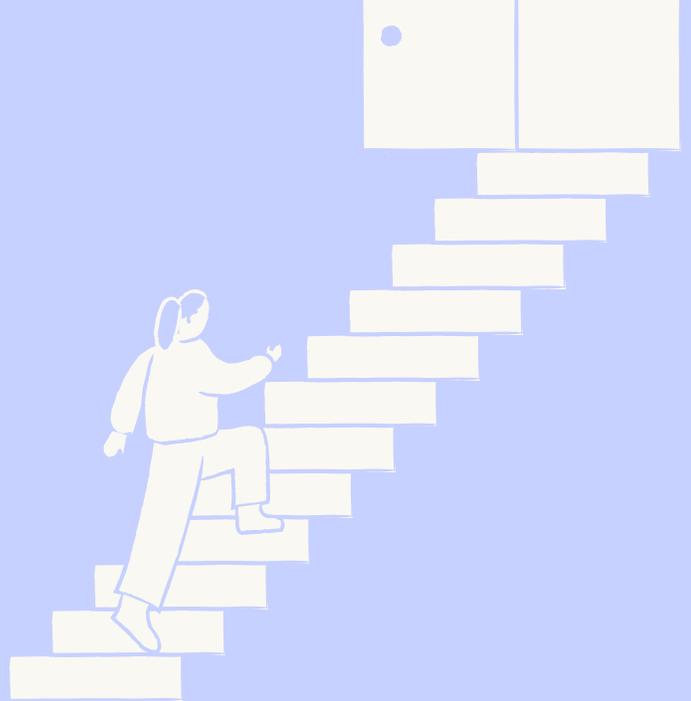
- Quando acionar: Para denúncias de violência sexual e outras formas de violência.
- O que fazer: Dirija-se a uma delegacia especializada no atendimento de crianças ou mulheres para registrar a denúncia. Elas estão preparadas para lidar com casos de violência doméstica e infantil.

→ Qualquer Delegacia de Polícia

- Quando acionar: Se não houver uma delegacia especializada disponível.
- O que fazer: Vá a qualquer delegacia de polícia e registre a ocorrência. Toda delegacia tem a obrigação de encaminhar os casos de violência contra crianças para as autoridades competentes.

→ Ministério Público

- Quando acionar: Para garantir a fiscalização das políticas públicas e a proteção dos direitos das crianças.
- O que fazer: Entre em contato com o Ministério Público da sua região e informe sobre a situação de violência. Eles têm o poder de investigar e atuar em defesa dos direitos da criança.



DENÚNCIA ANÔNIMA

→ Disque 100

- Quando acionar: Para denúncias de violações de direitos humanos, incluindo violência contra crianças.
- O que fazer: Ligue para o número 100. A denúncia é anônima e pode ser feita por qualquer pessoa, garantindo sigilo e segurança ao denunciante.

→ WhatsApp do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos

- Quando acionar: Para fazer denúncias e obter orientações de forma rápida e prática.
- O que fazer: Envie uma mensagem para o número (61) 99656-5008 pelo WhatsApp.

REDE DE PROTEÇÃO NA SAÚDE

→ Profissionais de Saúde

- Lembre-se: Se você é um profissional de saúde ou está em contato com um, saiba que a notificação é compulsória em casos de suspeita de violência.
- O que fazer: Médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros, devem fazer a notificação compulsória, que será encaminhada aos Conselhos Tutelares e à polícia.

Denunciar a violência contra crianças e adolescentes é um ato de cidadania e de proteção aos direitos humanos. Utilize os canais apropriados conforme a situação e ajude a garantir um ambiente seguro para todas as crianças e adolescentes. Seu papel pode ser crucial para salvar uma vida e garantir justiça.

Transformando insights em ação

A tecnologia e o mundo online oferecem às crianças e adolescentes uma ampla gama de oportunidades. É essencial que a jornada para se tornarem usuários competentes e independentes da internet seja orientada, em cada estágio, por adultos que compreendam como as crianças e adolescentes utilizam a tecnologia e que possam fornecer aconselhamento e apoio eficazes quando necessário. Seguindo as dicas e informações apresentadas neste guia, e educando a nós mesmos e aqueles sob nossos cuidados, podemos criar uma experiência online mais segura, feliz e gratificante para todas as crianças e adolescentes.

